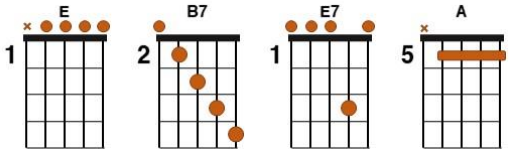
Sítio do Angelim

Poemas das Cordas

Paulo Gaúcho e Zé Raimundo




```
.E.                 .B7.                    .E.
Sabiá canta na mata o seu canto de amor
                    .B7.                            .E.
No meu peito se desata, igual cascata pranto de dor?
                  .B7.                      .E.
Então pego na viola, pra afastar a solidão,
  .E7.              .A.                 .B7.            .E.
Por que ela me consola esta dor que amola o meu coração!


 .E.                  .B7.                            .E.
No MI eu vejo minha vida, no SI eu sinto quanto amei
                  .B7.                      .E.
O SOL é a luz perdida dos olhos quem deixei!
                        .B7.                        .E.
O RE é resto de esperança, o LA é lágrimas que vem;
   .E7.               .A.            .B7.          .E.
E volto outra vez ao MI, a minha vida sem ninguém!


.E.                 .B7.                  .E.
Mas a dor pra violeiro é motivo pra cantar
                  .B7.                                  .E.
O meu amor verdadeiro foi o primeiro não vai mais voltar
                    .B7.                      .E.
É por que eu amo tanto é que canto esta canção
   .E7.             .A.              .B7.             .E.
Da viola então deságua o rio de mágoa no meu coração!


 .E.                  .B7.                            .E.
No MI eu vejo minha vida, no SI eu sinto quanto amei
                  .B7.                      .E.
O SOL é a luz perdida dos olhos quem deixei!
                        .B7.                        .E.
O RE é resto de esperança, o LA é lágrimas que vem;
   .E7.               .A.            .B7.          .E.
E volto outra vez ao MI, a minha vida sem ninguém!
```